



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
ARQUIVO NACIONAL

PARECER Nº 4/2023/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/AN
PROCESSO Nº 08062.000006/2022-88
INTERESSADO: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, INSTITUTO BURLE MARX

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP), instituída pelo Decreto n.º 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto n.º 4.073, de 3 de janeiro de 2022, com seus membros designados pela Portaria do Conarq n.º 126, de 28 de maio de 2021, composta atualmente por Maria Elizabeth Brea Monteiro, do Arquivo Nacional, que a preside; Aline Lopes de Lacerda, da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Leide Mota de Andrade, da Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Marcília Gama da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Marcelo de Lima da Silva, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Marcos Luiz Barreto Gomes, do Arquivo Nacional, Thaís Continentino Blank, Professora da Escola de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em História Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC); e Francisco Alcides Cougo Junior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021, vem apresentar parecer sobre a solicitação do Acervo Privado do Instituto Burle Marx ao reconhecimento como acervo de interesse público e social.

2 TITULARIDADE

Instituto Burle Marx - Associação civil sem fins lucrativos

Endereço: Rua Alice – Laranjeiras – CEP: 22241-020

CNPJ: 33.379.241/0001-42

Representante legal: Isabela de Carvalho Ono

E-mail: info@institutoburlemarx.org

3 HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

O Instituto Burle Marx é uma organização sem fins lucrativos criada em 2019. Seu objetivo é interagir, aprender e atuar em parceria com outras organizações e grupos sociais. O BMI nasce do comprometimento dos sócios do Escritório Burle Marx em tornar público o acesso ao seu acervo. Haruyoshi Ono (1943-2017), parceiro de Burle Marx e Diretor do Escritório até 2017, sempre defendeu a importância da preservação deste legado. Em 2019, sua filha Isabela Ono dá continuidade a esta missão de salvaguardar e divulgar o acervo.

4 O MÉRITO

4.1 O Acervo

O acervo do Instituto Burle Marx está atualmente alocado no Escritório de Paisagismo Burle Marx, onde foi produzido e arquivado como material de trabalho do paisagista e seus colaboradores durante sete décadas. No entanto, os 70 mil cromos fotográficos registrados por Haruyoshi Ono estão salvaguardados no Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, de forma provisória, através de uma parceria técnica acordada entre as duas instituições para garantir melhores condições de preservação do acervo, que é formado por um material frágil. Atualmente, o BMI não possui uma sede própria e atua em um andar cedido pelo Escritório Burle Marx. Quando o BMI tiver as condições adequadas para preservar o acervo, ele retornará ao Instituto.

O acervo do Instituto Burle Marx é composto por documentos que refletem as atividades realizadas por Roberto Burle Marx, inicialmente de forma independente e, a partir da década de 1950, de maneira coletiva através do Escritório Burle Marx, fundado em 1955. A produção em conjunto com arquitetos, botânicos, jardineiros e artistas se mantém ativa até hoje, com a continuidade da instituição dada por Haruyoshi Ono, seu sócio desde 1968. O acervo documental abrange itens textuais, iconográficos e cartográficos, além de contar com um acervo museológico de autoria de Roberto Burle Marx e coleções bibliográficas. O Instituto é responsável pelos fundos Roberto Burle Marx, Haruyoshi Ono e Escritório Burle Marx.

O acervo do Instituto Burle Marx é composto por uma variedade de documentos relacionados aos projetos paisagísticos, incluindo plantas originais e cópias, croquis, fotografias, maquetes, além de fotografias pessoais, desenhos originais e cópias, pinturas, guaches, textos datilografados e impressos, correspondências enviadas e recebidas, clippings, datados desde a década de 1930 até os dias atuais. Atualmente, o acervo está em processo de tratamento técnico de identificação, inventário, catalogação, acondicionamento e elaboração de instrumentos de pesquisa para posterior liberação ao acesso público. Em 2020, o BMI iniciou o inventário, catalogação e análise técnica dos materiais com o apoio de uma fundação internacional que fez uma doação. Em 2021, em parceria com o banco de dados Sistemas do Futuro, iniciou-se o processo de descrição de documentos na base. Este trabalho imersivo e reflexivo só foi possível até o momento graças ao apoio e aos recursos de parceiros institucionais e individuais.

4.2 Acervo Arquivístico

4.2.1 Documentos Iconográficos

O acervo iconográfico do Instituto Burle Marx é composto por cerca de 25.000 itens, incluindo álbuns fotográficos, fotografias e negativos em papel em preto e branco e coloridas, diapositivos, transparências e folhas de contato relacionados a projetos de paisagismo, excursões botânicas organizadas por Roberto Burle Marx e sua equipe, fotografias pessoais, exposições, viagens, conferências e homenagens, além de fotografias de obras de arte. Dentre esses itens, há cerca de 20.000 fotografias em papel que retratam projetos, vida pessoal e profissional de Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono, bem como eventos realizados no Escritório Burle Marx e Sítio Roberto Burle Marx, entre outros. Outros 11.500 itens abrangem os documentos pessoais de Haruyoshi Ono, parceiro criativo de Roberto Burle Marx, que assumiu o Escritório Burle Marx após seu falecimento. Há ainda 3.611 negativos, 41 álbuns e outros documentos encontrados em diferentes suportes e formatos. De maneira geral, os documentos iconográficos encontram-se em bom estado de conservação.

4.2.2 Documentos Cartográficos

Os projetos paisagísticos são compostos por documentos que refletem a produção de Roberto Burle Marx e sua equipe, incluindo plantas baixas, planos gerais, lista de plantas, croquis, maquetes, entre outros. Esses documentos misturam linguagem técnica com arte na produção de jardins e painéis para espaços públicos e privados, de pequena e grandes proporções. Elaborados majoritariamente à mão sobre suporte de papel, reproduzem técnicas de guache, nanquim, grafite, óleo, colagem, entre outros. A quantidade de itens cartográficos por projeto paisagístico varia em função do período e da proporção do espaço em que foi realizado. Enquanto os primeiros projetos apresentam uma média de 10 documentos, projetos clássicos como Parque do Flamengo (Brasil) e Parque del Este (Venezuela) podem reunir de 300 a 400 documentos, cada qual com plantas que podem alcançar 4 metros de comprimento. Estima-se que Roberto Burle Marx e sua equipe tenham solicitado e/ou realizado um total de 1.800 projetos entre 1930 e 1994, ano de seu falecimento. Até o momento, foram catalogados 582 projetos, representando um montante de 7.304 itens. O acervo cartográfico foi organizado em momentos diferentes na década de 1960 e posteriormente nos anos 1990, possuindo uma lógica cronológica de identificação numérica e uma divisão espacial entre o que consideravam "originais finalizados" e "cópias". Os "guaches", planos gerais e painéis desenhados em tinta sobre papel são acondicionados nas mapotecas ou em caixas. O acervo cartográfico está em estado bom/regular de conservação, apresentando sujidades, amarelecimento e danos mecânicos como rasgos, perdas, fitas adesivas e dobras. Algumas ações de conservação foram realizadas entre 2020 e 2021, como a higienização e restauro pontuais, troca de acondicionamento e início da digitalização para minimizar esses danos.

4.2.3 Documentos Textuais

Constituído por um conjunto de documentos relacionados às diversas atividades desempenhadas por Roberto Burle Marx ao longo de sua vida e junto a seus colaboradores e sócios do escritório. Reúne correspondências, clippings, documentos, textos de conferências, projetos e catálogos de exposições, relatórios, atas e pareceres de Conselhos, registros de viagens e expedições botânicas, entre outras atividades. São aproximadamente, 30 metros lineares de documentação textual, concentrada em 366 unidades de instalação, sendo: 262 fichários de argolas metálicas, 59 pastas de cartolina, 13 envelopes, 6 volumes encadernados e 30 caixas organizadoras. A documentação necessita higienização e troca de acondicionamento, podendo-se considerar o estado geral da documentação como bom-regular.

4.3 Ficha Técnica

Volume e suporte

70 mil cromos fotográficos – em comodato no Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro.

Documentos Iconográficos:

- 25.000 itens (álbuns fotográficos, fotografias e negativos em papel em preto e branco e coloridas, diapositivos, transparências e folhas de contato relativos a projetos de paisagismo, excursões botânicas organizadas por Roberto Burle Marx e sua equipe, fotografias pessoais, exposições, viagens, conferências, homenagens, além de fotografias de obras de arte).
- 11.500 itens abrangem os documentos pessoais de Haruyoshi Ono, parceiro criativo de Roberto Burle Marx, que assumiu o Escritório Burle Marx após seu falecimento.
- 3.611 negativos, 41 álbuns e outros documentos encontrados em diferentes suportes e formatos

Documentos Cartográficos:

- 300 a 400 documentos, cada qual, com plantas que podem alcançar 4 metros de comprimento.
- 1.800 projetos solicitados e/ou realizados por Roberto Burle Marx e sua equipe entre 1930 e 1994, ano de seu falecimento.
- Dentro deste recorte temporal um total de 582 projetos já foram catalogados, representando um montante de 7.304 itens até o momento

Documentos Textuais:

- 30 metros lineares de documentação textual, concentrada em 366 unidades de instalação, sendo: 262 fichários de argolas metálicas, 59 pastas de cartolina, 13 envelopes, 6 volumes encadernados e 30 caixas organizadoras.

Armazenamento

- Os documentos iconográficos encontram-se em bom estado de conservação.
- O acervo cartográfico está em estado bom-regular de conservação devido a sujidades, amarelecimento e danos mecânicos: rasgos, perdas, fitas adesivas e dobras.
- Fichários de argolas metálicas, pastas de cartolina, envelopes, volumes encadernados e caixas organizadoras.

Relevância

Roberto Burle Marx foi um dos mais importantes paisagistas do século XX e um dos expoentes do movimento modernista no Brasil. Ele incorporou uma estética plástica à criação de paisagens, criando uma linguagem própria. Ao longo de sete décadas, soube cultivar parcerias para construir um importante legado que é parte da história e identidade cultural brasileira do século XX. Além de paisagista e artista plural, Burle Marx foi um dos pioneiros na luta pela preservação das florestas brasileiras, iniciando a discussão sobre meio ambiente no início dos anos 1960. Utilizando plantas nativas dos biomas brasileiros em seus jardins, revolucionou o paisagismo da época, valorizando a biodiversidade e flora brasileira. Em suas excursões, descobriu mais de 30 espécies novas de plantas. Seus projetos de paisagismo levaram seus ideais e conceitos para todos, criando espaços de bem-estar democráticos para a cidade. Alguns exemplos icônicos são o Parque do Flamengo e a Avenida Atlântica no Rio de Janeiro. Burle Marx e seus colaboradores desenvolveram mais de dois mil projetos no Brasil, sendo alguns deles parte da história e testemunho de uma época, como o Complexo da Pampulha em Minas Gerais, o Ministério das Relações Exteriores em Brasília, o Parque das Mangabeiras em Minas Gerais e o Palácio Capanema no Rio de Janeiro. Além disso, algumas residências particulares que hoje são abertas ao público como o Instituto Moreira Salles no Rio de Janeiro e o Parque Burle Marx em São Paulo, além de projetos de reconhecimento internacional como Biscayne Boulevard nos EUA, Unesco na França e Kuala Lumpur City Centre Park na Malásia. Vale observar que Haruyoshi Ono, parceiro criativo de Burle Marx por mais de 30 anos, foi um dos principais guardiões desta obra e memória, sendo a semente do Instituto Burle Marx (BMI). O acervo do BMI contém documentos relacionados às diversas atividades desempenhadas por Burle Marx ao longo de sua vida, em colaboração com seus sócios e colaboradores do escritório. O Sítio Roberto Burle Marx finalizou a catalogação do seu acervo recentemente com o apoio do BNDES em

virtude da candidatura para Patrimônio da Unesco. O Instituto Burle Marx acredita que a disponibilização deste rico e singular acervo é essencial para a valorização, preservação e difusão das obras do paisagista. O inventário, catalogação e digitalização em curso têm o objetivo de tornar essas informações disponíveis e públicas em um banco de dados.

4.4 Datas-limite

1930-1994

4.5 Tratamento Técnico

O acervo do Instituto Burle Marx encontra-se em processo de tratamento técnico, que inclui a identificação, inventário, catalogação, acondicionamento e elaboração de instrumentos de pesquisa, para posterior liberação ao acesso público.

O acervo cartográfico já passou por inventário e catalogação. Além disso, foram realizadas ações de conservação entre 2020 e 2021, incluindo higienização e restauro pontuais, troca de acondicionamento e início da digitalização.

4.6 Condições de acesso

O acesso ao acervo do Instituto Burle Marx está disponibilizado, com exceção do material que se encontra em comodato com o Instituto Moreira Sales.

4.7 Condições de preservação do acervo

Os documentos iconográficos do acervo do Instituto Burle Marx encontram-se em bom estado de conservação.

Já o acervo cartográfico apresenta estado de conservação bom-regular, devido a sujidades, amarelecimento e danos mecânicos, como rasgos, perdas, fitas adesivas e dobras.

5 CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas no Proc. nº 08062.000006/2022-88, referente ao pedido de declaração de interesse público e social do acervo legado por Roberto Burle Marx e seus colaboradores, a presente Comissão considera que a solicitação merece acolhimento, dada a relevância do seu produtor, um dos principais paisagistas do século XX que desenvolveu múltiplas atividades com caráter ambientalista. O volume e a diversidade de tipologias documentais reunidas no acervo revelam as diferentes frentes de trabalho desenvolvidas ao longo de sua vida. Além de paisagista, Burle Marx foi pintor, desenhista, gravador, escultor, ceramista, cenógrafo, músico e joalheiro. Ele foi um pioneiro na defesa ambiental no Brasil e realizou várias expedições pelos biomas brasileiros entre 1930 e 1985, cujos registros fazem parte do acervo.

Nesse sentido, a CAAP é favorável ao reconhecimento do acervo Burle Marx, custodiado pelo Instituto que leva seu nome, como de interesse público e social. Isso porque ele contribui para ampliar o debate sobre as cidades, os espaços públicos, a relação com o meio ambiente, a diversidade da paisagem e da flora e a reflexão sobre arte e estética. O reconhecimento por parte do Conarq poderá ampliar as condições para a preservação e o acesso a esse acervo, importante não só para a memória e história da

cidade do Rio de Janeiro, onde Burle Marx realizou consagrados projetos paisagísticos, mas também fundamental para maior conhecimento de sua destacada atuação profissional, certificada nacional e internacionalmente.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Antropóloga**, em 21/11/2023, às 01:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Luiz Barreto Gomes, Arquivista**, em 21/11/2023, às 08:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 21/11/2023, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leide Mota de Andrade, Usuário Externo**, em 21/11/2023, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Alcides Cougo Junior, Usuário Externo**, em 28/11/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Lima da Silva, Usuário Externo**, em 04/03/2024, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0322695** e o código CRC **BEE53152**.